

COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

Reafirmado compromisso de buscar soluções

O GOVERNO da cidade de Maputo reitera o seu compromisso no combate às piores formas de trabalho infantil.

É um problema que se faz sentir com intensidade no transporte de carga, trabalho doméstico, agricultura comercial, comércio informal (vendedores ambulantes), indústria pesqueira, exploração sexual, criminalidade, tráfico de drogas, entre outras áreas.

O director do Trabalho, Emprego e Segurança Social na cidade de Maputo, Jafar Buana, citado pela AIM, revelou que o Governo se tem empenhado para que o futuro da criança não seja comprometido.

Falando terça-feira em Maputo, na palestra alusiva ao Dia do Combate ao Trabalho Infantil, que se comemora sob o lema "A geração segura e saudável", Buana reconheceu que não tem sido fácil combater esta prática.

"É um fenómeno real e do qual não devemos fugir, razão pela qual tem havido muita movimentação do Governo para se estabelecer um quadro real da situação no terreno", afirmou.

"O trabalho que a criança realiza não deve influenciar o seu crescimento normal, do ponto de vista físico, psicológico e educacional", referiu.

Buana falou de casos de

crianças órfãs devido ao HIV/SIDA e que, por isso, sentem-se obrigadas a exercer diversas actividades para alimentar dependentes. "É necessário englobar todas essas componentes para melhor interpretarmos o fenómeno."

Um estudo realizado pelo UNICEF em 2017 constatou que cerca de 1,4 milhão de crianças estão envolvidas no trabalho infantil à escala nacional.

Na cidade de Maputo, mais de 300 mil crianças que fazem trabalhos remunerados e, deste número, 74,4 por cento estão no sector do comércio e 3,6 por cento na agricultura e pescas.

Notícias
15.06.2018
Nacional
Pág. 06
ed. 30.397